



Informativo **CONJUNTURAL** **N.º 1.527**

8 de novembro de 2018
NOVEMBRO AZUL

Aqui você encontra:

- **Editorial**
- **Notas Agrícolas**
- **Condições Meteorológicas**
- **Grãos**
- **Hortigranjeiros**
- **Criações**
- **Análise dos Preços Semanais**

EMATER/RS-ASCAR
Rua Botafogo, 1051
90150-053 – Porto Alegre – RS
Fone: (051) 2125-3144
Fax: (051) 3231-7414
<http://www.emater.tche.br>

Elaboração: Gerência de Planejamento – GPL

Núcleo de Informações e Análises – NIA

Impresso na EMATER/RS

*Permitida a reprodução parcial ou total,
desde que citada a fonte.*

*Informativo Conjuntural – Desde 1989
auxiliando você na tomada de decisões.*

DESTAQUES

LEIA NO EDITORIAL

Acervo da Extensão Rural gaúcha está digitalizado

LEIA NESTA EDIÇÃO

Horticultura: evento climático traz muitos estragos na região da Serra.

Soja: Plantio alcança 19% da área estimada de 5,89 milhões de hectares.

EDITORIAL

Acervo da Extensão Rural gaúcha está digitalizado

Uma grande conquista para a Extensão Rural gaúcha é seu acervo digitalizado, que nesta quinta-feira (08/11) se consolida com o lançamento do Repositório Institucional da Memória Documental da Extensão Rural Gaúcha. A cerimônia aconteceu em Porto Alegre, junto à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do RS (Fabico/Ufrgs), nossa parceria nesse projeto.

Nesse momento em que nos preparamos para mais um final de ano, época de reflexões e avaliações sobre nossas realizações, festejamos o lançamento do Repositório Institucional, o acervo digitalizado das coleções de documentos publicados pela Emater/RS-Ascar e objetiva, além da preservação digital, o livre acesso a informações especializadas em Extensão Rural no contexto do Rio Grande do Sul.

Numa realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da nossa Instituição, através dos bibliotecários e colegas Cleusa Alves da Rocha e Felipe Chagas, e em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Ufrgs (Cedap/Fabico), o projeto do Repositório Institucional iniciou em 2017, mas os documentos catalogados remontam ao início dos trabalhos de Extensão Rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950, totalizando, neste momento, 12.500 imagens disponibilizadas.

É importante lembrar que a Ascar foi criada em junho de 1955 e de lá para cá muitas ações e orientações técnicas foram elaboradas, divulgadas e documentadas e hoje fazem parte desse fundamental acervo para a história da Extensão Rural brasileira, já que em muitas atividades e iniciativas somos referência na prestação de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (Aters) no Brasil.

Na cerimônia de hoje, acompanhamos com muita alegria e satisfação a palestra da sempre colega Odelta Quadros, sócia da Asapas, nossa Associação de Aposentados, e que ao lado de outros associados está organizando o livro *A Mulher na Extensão Rural do RS*, tema de sua palestra.

Também muito nos orgulha homenagear importantes colegas extensionistas que deixaram seus legados para a Extensão Rural gaúcha, como a bibliotecária Marileia Pinheiro Fabião, o ilustrador Sérgio Batsow e os extensionistas social Juracema Nunes Assunção e técnico, Henrique Augusto Bartels.

O lançamento do Repositório Institucional da Extensão Rural Gaúcha encerrou com uma linda apresentação da musicista Edna Jacobus, que embala nossos ânimos e fortalece nossa expectativa, a partir inclusive dessa inesquecível conquista, de valorizar ainda mais nossas ações, realizadas de forma contínua e planejada na busca pela melhoria das condições de vida de nossos assistidos em todos os rincões de nosso Estado.

Nosso trabalho está registrado e digitalizado e comprova, em cada linha escrita e em cada imagem captada, que com compromisso e dedicação, típicos do extensionista, podemos sim acreditar na força da Extensão Rural gaúcha.

Iberê de Mesquita Orsi
Presidente da Emater/RS
e superintendente geral da Ascar

NOTAS AGRÍCOLAS

Rússia retoma compras de carne suína e bovina do Brasil

O ministro Blairo Maggi recebeu, na quarta-feira (31/10), o comunicado oficial do Serviço Sanitário Federal de Vigilância Veterinária e Fitossanitária (Rosselkhoznadzor).

A Rússia vai retomar as importações de carne suína e bovina do Brasil a partir desta quinta-feira (1/11). Os embarques estavam suspensos desde o início de dezembro de 2017, devido à contaminação cruzada (acidental, não intencional) pelo promotor de crescimento ractopamina, na formulação de rações usadas na alimentação dos animais. E o país tem restrições ao produto. O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, recebeu nesta quarta-feira (31) o comunicado oficial do Serviço Sanitário Federal de Vigilância Veterinária e Fitossanitária (Rosselkhoznadzor), e comemorou a decisão “tomada depois de vários meses de negociações”.

O documento russo informa que “é possível remover as restrições impostas a todas as empresas exportadoras, levando em conta a análise das medidas adotadas pelo Brasil e as garantias fornecidas pela Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do ministério, sobre o cumprimento das condições de produção e vendas de produtos de empresas brasileiras”. O serviço sanitário russo também analisou os resultados dos estudos laboratoriais de produtos elaborados por empresas brasileiras.

O secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, Luis Rangel, explica que “foi feito um trabalho intenso de rastreabilidade e segregação na produção para atender aos requisitos do mercado russo, embora a ractopamina seja um produto seguro”. Todas as medidas adotadas foram acompanhadas de trabalhos técnicos e de discussões com as autoridades sanitárias russas. “Esperamos que o setor privado entenda que as ações de certificação e segregação são necessárias para preservar este mercado”, alertou Rangel. Conforme o secretário “o ministério sempre estará preparado para discutir tecnicamente com os russos, mas as garantias que devem ser dadas ao longo da cadeia produtiva são de responsabilidade do produtor e do frigorífico”.

O secretário espera que com a retomada das exportações as empresas adquiram o fôlego que perderam ao longo de 2018 com a greve dos caminhoneiros e com o consequente desabastecimento causado pela paralisação.

As empresas que estavam suspensas e irão retomar as exportações são Barra Mansa Comércio de Carnes e Derivados Ltda. (SIF 941 - carne bovina desossada e carne suína e carne suína in natura); Agra Agroindustrial de Alimentos S/A (SIF 3941 - abate de gado, corte, armazenamento de carne bovina; carne suína crua); Alibem Alimentos S/A (SIF 2146 - carne suína e carne suína crua); Alibem Alimentos S/A. (SIF 915 - carne suína e carne suína crua); Adelle Indústria de Alimentos Ltda. (SIF 15 - suínos para abate, corte e estocagem de carne suína, produção de subprodutos e carne de suíno gordo); Minerva S/A (SIF 431 - carne bovina desossada e carne crua); Cooperativa Central Aurora Alimentos (SIF 3847 - carne suína e carne suína crua); Frigorífico Astra do Paraná Ltda. (SIF 1251- abate e corte de gado); Frigorífico Vale do Sapucaí Ltda. (SIF 1883 - abate de bovinos, corte, armazenamento de carne bovina, produção de subprodutos e gorduras bovinas).

Fonte: MAPA (publicado em 31/10/2018)

Dia das Mulheres Rurais - agentes essenciais no desenvolvimento da sociedade

A data é comemorada em 15 de outubro, reconhecendo-as como agentes essenciais no desenvolvimento da sociedade, uma vez que a contribuição das mulheres rurais para a segurança alimentar e nutricional é peça chave na erradicação da fome no mundo. Para aproveitar esse potencial, o mundo precisa enfrentar as desigualdades de gênero como um todo e, especialmente, superar as diferenças de gênero no setor agrícola.

É importante lembrar que as mulheres rurais são responsáveis por 45% da produção de alimentos no Brasil e nos países em desenvolvimento. E que, na maioria dos casos, seu trabalho segue do campo para uma árdua jornada de trabalho dentro das comunidades e de suas casas. Elas trabalham cerca de 12 horas semanais a mais que os homens. Ainda assim, somente 20% delas são proprietárias das terras onde trabalham.

Para se ter ideia do comprometimento e dedicação da mulher rural, cerca de 90% do que elas lucram no campo é reinvestido na educação e no bem-estar da família. Além da justiça social, o empoderamento feminino pode representar um aumento de 30% na produção agrícola e garantir a segurança alimentar do planeta.

Também é preciso lutar pela melhor representação das mulheres nos mecanismos de governança e nos processos de tomada de decisão. É preciso aprimorar seu acesso à terra, aos recursos financeiros e aos programas de proteção social,

criando oportunidades para alçarmos mudanças reais.

As evidências mostram que quando as mulheres podem agir de forma autônoma os recursos naturais são melhores administrados, as fazendas são mais produtivas, a nutrição é melhorada e os meios de subsistência são mais seguros.

A FAO reconhece a importância da igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres rurais. A igualdade de gênero é uma das pautas prioritárias para a organização. Quando as mulheres têm o poder de decidir, toda a sociedade se beneficia.

Fonte: FAO (publicado em 15/10/2018)

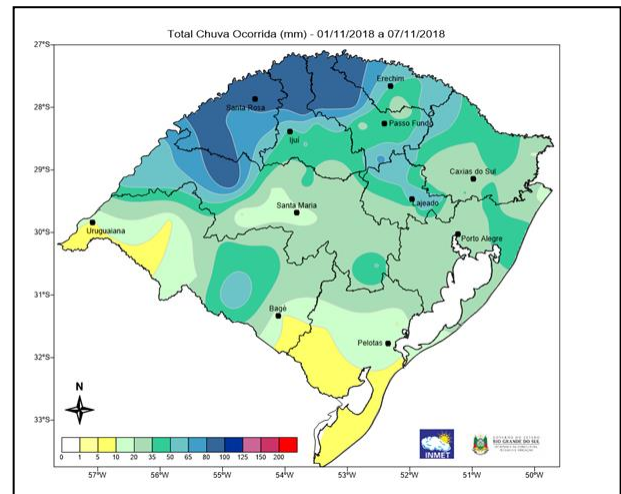
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NA SEMANA DE 01/11/2018 A 07/11/2018

Os últimos sete dias apresentaram padrão típico da primavera no RS. Na quinta-feira (01), o ar quente e úmido favoreceu a ocorrência de pancadas isoladas de chuva. Na sexta (02), o ingresso de ar seco manteve o tempo firme, com temperaturas amenas em todo Estado. No sábado (03) e domingo (04), o deslocamento de uma frente fria aumentou a nebulosidade e ocorreram pancadas de chuva e trovoadas na maioria das regiões, com registro de temporais isolados. A partir da segunda (05), a chegada de uma nova massa de ar seco afastou a nebulosidade e determinou o predomínio do tempo firme, com temperaturas mais baixas durante a noite e valores elevados no período diurno, apenas nas áreas mais próximas do Litoral ocorreram chuvas fracas na quarta-feira (07).

Os volumes de chuva acumulados no período oscilaram entre 20 e 30 mm na maioria dos municípios. Nas Missões, Vale do Uruguai e no Planalto os totais superaram 50 mm, e alcançaram 90 mm em algumas localidades. Os totais mais expressivos registrados na rede de estações INMET/SEAPI ocorreram em Lagoa Vermelha e São Borja (59 mm), Dom Pedrito (65 mm), Soledade (70 mm), São Luiz Gonzaga (83 mm), Santa Rosa (90 mm), Frederico Westphalen (95 mm) e Santiago (97 mm).

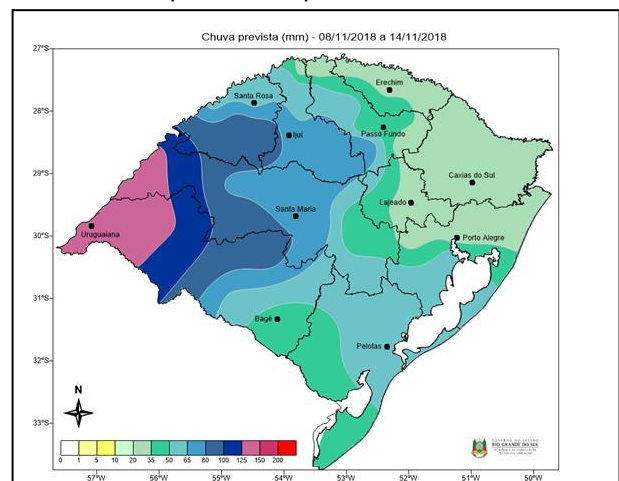
A temperatura mínima registrada no período ocorreu no dia 02/11 em Santa Vitória do Palmar (7,5°C) e a máxima foi registrada em São Luiz Gonzaga (32,8°C) no dia 05/11.



PREVISÃO METEOROLÓGICA PARA A SEMANA DE 08/11/2018 A 14/11/2018

A próxima semana terá calor e chuva forte no RS. Entre a quinta-feira (08) e o domingo (11), o ingresso de ar seco manterá o tempo firme, com temperaturas amenas durante a noite e com valores elevados o período diurno. No sábado (10) e no domingo (11), os valores de temperaturas máximas superarão 30°C na maior parte do Estado. A partir da segunda-feira (12), a propagação de uma área de baixa pressão provocará chuva e trovoadas, com risco de temporais isolados, principalmente na faixa Oeste e na Metade Sul.

A previsão numérica indica volumes de chuva entre 20 e 35 mm na Serra do Nordeste e no Planalto. Nas demais regiões, os totais deverão oscilar entre 50 e 80 mm na maioria dos municípios, porém na Fronteira Oeste os valores acumulados poderão superar 100 mm.



Fonte: Secretaria de Estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação –SEAPI.

GRÃOS

Culturas de Inverno

Trigo – Restando iniciar a colheita apenas na **região Serrana**, a cultura do trigo teve um aumento de áreas prontas para serem colhidas, mas com evolução lenta na semana. As lavouras continuam prejudicadas pelo excesso de chuvas, pela baixa luminosidade e por temperaturas altas, que têm favorecido e mantido a incidência de doenças fúngicas, principalmente septória, giberela e brusone, trazendo como consequência uma redução na produtividade e na qualidade dos grãos colhidos, especialmente em lavouras que se encontravam em maturação e permanecem no campo. A perda de qualidade dos grãos, demonstrada através do pH baixo, menor que 78, tem disparado o acionamento do Proagro em muitos municípios. Até o final da semana passada, na região do **Alto Uruguai** foram solicitadas 193 perícias pelos produtores.

Fases da cultura no RS Trigo	Safrá Atual		Safrá Anterior	Média*
	Em 08/11	Em 01/11	Em 08/11	Em 08/11
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Veget	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	1%	0%	0%
Enchimento de grãos	4%	10%	2%	5%
Maduro e por colher	26%	41%	20%	23%
Colhido	70%	48%	78%	72%

Fonte: EMATER/RS-ASCAR
*média safras 2014-2018

Mesmo com menor índice, a saca de trigo de 60 kg manteve queda na semana, caindo 0,18% ficando o valor em R\$ 37,98.

Cevada – Cultura em fase adiantada de colheita, especialmente no **Planalto Médio e Alto Uruguai**, duas das maiores produtoras desta gramínea, que apresenta qualidade de regular a ruim, prejudicada pelas condições climáticas desfavoráveis após o período de frutificação. A produtividade média vem caindo, assim como a qualidade (poder germinativo). A colheita deverá ser encerrada até o final do mês. Nessa cultura também são muitas as solicitações de perícias para Proagro.

Preços

Balcão (primeira): R\$ 39,00/sc.

Cevada forrageira: R\$ 23,00/sc.

Canola - Com a colheita quase encerrada no Estado, faltando apenas algumas áreas nas regiões **do Alto Jacuí, Celeiro e Noroeste Colonial**, a canola foi prejudicada pelas geadas

ocorridas em agosto e pelo excesso de chuvas após a formação das síliquas. Em decorrência disso, a cultura teve grandes diferenças de produtividades, variando de lavouras com média de 800 kg/ha, mas de boa qualidade no **Planalto Médio**, até com média de 1,5 t/ha, no **Noroeste**.

Nesse ano, boa parte dos produtores está fazendo uma avaliação positiva das lavouras, fato não recorrente nos últimos anos. Espera-se que as áreas cultivadas tenham avanço na próxima safra de inverno.

Preços médios referenciais por região para a saca de 60 quilos

- **Planalto Médio:** (balcão) R\$ 70,00
- **Alto Jacuí, Celeiro e Noroeste Colonial:** R\$ 72,10
- **Frenteira Noroeste e Missões:** R\$ 73,76

Aveia branca - As lavouras a serem colhidas no **Alto Jacuí e Noroeste Colonial** apresentam baixa qualidade, em razão do excesso de umidade e do acamamento da cultura, com desistência de colheita em algumas áreas. Somente no **Noroeste do Estado**, onde a colheita já encerrou, a cultura obteve produtividade dentro das estimativas. Mesmo assim, em muitas lavouras o produto colhido apresentou baixo pH; assim, deverá ser utilizado como ração para animais.

Culturas de Verão

Arroz – Orizicultores seguem na implantação das lavouras de arroz no Estado, alcançando 82% da área de cerca de 1,05 milhão estimada pela Emater/RS. O clima mais seco na semana permitiu esse avanço, mesmo que em alguns locais as temperaturas baixas da madrugada resultem em emergência lenta e desuniforme do grão na lavoura.

Na **região Central**, no entorno de **Cachoeira do Sul**, as lavouras plantadas mais cedo já estão recebendo tratamento com herbicidas pré-emergentes e aplicação de cobertura com ureia; além disso, inicia a irrigação em sistemas de plantio direto e semidireto.

Fases da cultura no RS Arroz	Safrá Atual		Safrá Anterior	Média*
	Em 08/11	Em 01/11	Em 08/11	Em 08/11
Plantio	82%	64%	54%	70%
Germinação/Des. Veget	78%	60%	50%	67%

Fonte: EMATER/RS-ASCAR
*média safras 2014-2018

O preço médio da saca de arroz em casca (50 kg) manteve-se estável na semana, no RS, ficando em

R\$ 42,39, com variação entre R\$ 39,00 e R\$ 46,00.

Milho – Ocorreu avanço significativo da semeadura nas **regiões da Fronteira Noroeste, Missões, Alto Jacuí, Celeiro e Noroeste Colonial**, nessa semana, perfazendo em nível Estadual, um total de 76% da área. Essa situação acontece em decorrência das condições climáticas favoráveis para plantio e germinação/crescimento das plantas, que vêm demonstrando excelente potencial produtivo até o momento.

As lavouras em estágio de desenvolvimento inicial (de quatro a seis folhas) apresentam maior incidência de lagarta do cartucho, mas não necessitam controle até o momento. Produtores monitoram a praga. Em algumas regiões, as lavouras em início de emissão do pendão são manejadas com fungicida. Os tratamentos culturais concentram-se na adubação nitrogenada em cobertura.

Fases da cultura no RS Milho	Safrat Atual		Safra Anterior	Média*
	Em 08/11	Em 01/11	Em 08/11	Em 08/11
Plantio	76%	68%	87%	77%
Germinação/Des. Veget	64%	60%	66%	62%
Floração	10%	6%	14%	10%
Enchimento de grãos	-	-	5	-

Fonte: EMATER/RS-ASCAR
*média safras 2014-2018

O milho também teve queda na semana, com a saca de 60 kg caindo 1,71%, baixando o valor médio para R\$ 35,00.

Soja – A semeadura da soja foi intensificada neste período no Estado, atingindo em torno de 19% da área prevista de 5,89 milhões de ha. Nas **regiões Celeiro, Alto Jacuí e Noroeste Colonial**, a alta umidade no solo ainda vem impedindo um maior avanço da semeadura da cultura.

Nas demais regiões, as áreas implantadas vêm apresentando bom *stand* de plantas e padrão de lavouras, aspectos favorecidos pelas condições climáticas. A maioria das lavouras estão sendo conduzidas com alto nível tecnológico e com bom manejo dos insumos agrícolas; portanto, se o clima for favorável, a safra poderá ser de alta produtividade.

Fases da cultura no RS Soja	Safrat Atual		Safra Anterior	Média*
	Em 08/11	Em 01/11	Em 08/11	Em 08/11
Plantio	19%	10%	18%	19%
Germinação/Des. Veget	15%	7%	16%	16%

Fonte: EMATER/RS-ASCAR
*média safras 2014-2018

Na região costeira do Rio Uruguai o plantio da soja vem apresentando uma característica nova em relação à época de plantio em virtude do uso de variedades como TMG 7363 RR, TMG 7262 RR, TMG 7067 IPRO (precoce e superprecoce), visando à colheita em dezembro e realização do plantio da safrinha da soja, a fim de se obter duas safras de soja no verão, apesar de não ter respaldo da recomendação técnica das empresas de pesquisa oficial. Esses produtores estão se expondo a vulnerabilidade do clima e de doenças, arriscando a lucratividade da lavoura, além de não poder financiar o custeio destas lavouras e não ter amparo do seguro agrícola.

Mesmo com alta do dólar nesse último período, a Bolsa de Chicago obteve queda nos preços da soja e, que acabou determinando prêmios menores da oleaginosa no Brasil, nesta terça-feira. “Mesmo com a alta de 0,83% do dólar, ela foi parcialmente neutralizada pela queda de 0,17% e dos prêmios para a safra nova (-6cents/bushel para abril e -3cents/bushel para maio, o mês de referência para a exportação de soja brasileira), o preço de exportação da soja recuou 0,19%, passando para R\$ 85,82/saca, reduzindo a alta do mês de novembro para apenas 0,09%, contra queda de 10,33% em outubro”, indica a T&F Consultoria Agroeconômica.

No RS, a queda foi de apenas 0,71% em relação à semana anterior, com preço médio da saca de 60 kg valendo R\$ 76,48, variando entre R\$ 72,50 a R\$ 80,50.

Feijão 1ª Safra - Prossegue o plantio da primeira safra, com as primeiras lavouras semeadas em estágio de floração. As lavouras apresentam ótimo estado fitossanitário; doenças monitoradas e baixa incidência de pragas. Naquelas de plantio mais tardio, se realizam adubação nitrogenada em cobertura e controle de plantas invasoras.

Fases da cultura no RS feijão 1ª safra	Safrat Atual		Safra Anterior	Média*
	Em 08/11	Em 01/11	Em 08/11	Em 08/11
Plantio	72%	65%	75%	65%
Germinação/Des. Veget	60%	56%	67%	56%
Floração	10%	5%	7%	7%

Fonte: EMATER/RS-ASCAR
*média safras 2014-2018

A comercialização do feijão preto aqueceu nessa semana, com pequena elevação no preço médio da saca de 60 kg no RS. O valor foi de R\$ 138,92.

HORTIGRANJEIROS

Situações Regionais

Na **Fronteira Noroeste e Missões**, entre as olerícolas, as hortaliças apresentam oferta normal para consumo e venda. Há ótima oferta de produtos das hortas domésticas: são ofertados repolho, brócolis, cenoura, alface, beterraba, rúcula e rabanete; inicia a colheita de ervilha e cebola. Continua a implantação das variedades de verão, e os produtores são orientados sobre variedades, uso de telas protetoras e mangueira de irrigação. Nas estufas e demais ambientes protegidos, o desenvolvimento das hortaliças está muito bom. A incidência de pragas é pequena. Nas áreas onde ocorreu granizo, as folhosas foram danificadas. Os fortes ventos ocorridos em 31 de outubro danificaram estufas.

Entre as frutas, a colheita de citros está na fase final e em plena colheita, os canteiros de moranguinho. Frutas nativas como pitangas, cerejas e jaboticabas em plena maturação. Pêssegos precoces já estão maduros. Macieiras em final de floração e formação de frutas; carga bastante elevada, demandando raleio nas variedades Eva e Julieta. Figo em início de brotação, sendo o momento ideal para desbaste de ramos. Ameixas em frutificação, apresentando boa carga de frutos. Videira em emissão de cachos e floração. Banana em emissão de cachos e colheita; nas áreas onde não houve danos pela geada, forte brotação de novos afilhos. Abacate, manga e nogueiras em plena floração. Encerrado o plantio do melão e da melancia, que apresentam bom desenvolvimento inicial.

Olerícolas

Cebola - Das olerícolas cultivadas na **região da Serra**, a cebola foi a espécie mais atingida em área e em danos no evento climático do último dia 31. Esses danos ocorrem justamente na fase de início de bulbificação de 85% da área de um total de 1.500 hectares, estágio fenológico que demanda o máximo de nutrientes.

Além de impactarem na elaboração de fotoassimilados, tanto o amassamento quanto as perdas da massa foliar trazem, num futuro próximo, outra implicação: o acúmulo de água nas folhas truncadas, comprometendo grandemente a sanidade dos bulbos. Hoje, as perdas projetadas são de 25% da produção estimada, mas, certamente, esse índice deverá se elevar. As

lavouras com variedades precoces estão em início de colheita.

No **Litoral Norte e na área lagunar**, inicia a colheita da cebola, atualmente com baixa oferta. Produtores aproveitam para fazer venda direta ao preço de R\$ 2,00/kg. Esta possibilidade de colheita se deve ao plantio de variedade superprecoce, que se projeta corresponder a em torno de 5% da área plantada. Esta vantagem econômica deve se estender até 15 de dezembro. As cultivares precoces apresentam bom desenvolvimento na formação dos bulbos. Considerando esta movimentação, apesar do sucesso da safra passada, mantém-se a tendência de não ampliação da área de cultivo.

Batata - Foram plantados aproximadamente 700 hectares no município de **Ibiraíaras, na região Nordeste**. Produtores realizam os tratamentos fitossanitários com especial atenção devido à pressão de doenças, em decorrência das condições meteorológicas com dias úmidos. Lavouras precoces estão em fase de formação de tubérculos. Alguns produtores realizam a dessecação das lavouras para antecipar a colheita; deverá iniciar no final da segunda quinzena de novembro. As lavouras encontram-se com desenvolvimento normal.

Atualmente, o produto beneficiado é proveniente de outras regiões do país.

Nas **Missões e Fronteira Noroeste**, as sementes de batata das variedades Baronesa e Rosa Maçã encomendadas pelos escritórios municipais foram semeadas pelos produtores, com objetivo de conseguir com boa semente a melhoraria da produção. Cultura apresenta boa sanidade e bom desenvolvimento das plantas.

Na **região Central**, em **Silveira Martins**, as lavouras se encontram em tratos culturais e com bom desenvolvimento, chegando ao estágio de tuberação; a expectativa de produtividade é de 25 mil quilos por hectare.

Frutícolas

Uva – Ventania, enxurrada e granizo na madrugada de 31 de outubro trouxeram muitos danos na fruticultura da **região Serrana**, sendo a viticultura a mais afetada. Treze mil hectares, ou seja, 1/3 da área cultivada, foram severamente submetidos a prejuízos, refletindo-se em 195 mil toneladas de perdas de uvas em 12 municípios. As variedades tardias estavam em plena floração, e as demais, em início da frutificação. São

exatamente estes os dois estádios fenológicos mais críticos, pela sensibilidade da vinha a qualquer estresse. Além disso, haverá todo o retrabalho de repoda, reforço na adubação nitrogenada e de tratamentos fitossanitários que deverão se estender até o início do próximo outono, mesmo nos vinhais sem qualquer produção, no intuito de manutenção da sanidade foliar e reconstrução do dossel vegetativo. Os efeitos serão sentidos, tanto por parte das plantas, quanto pelas famílias produtoras, que serão afetadas na economia/renda familiar por vários anos, ainda que não haja novos sinistros na cultura. Variedades superprecoces como a Vênus, instaladas em mesoclimas mais quentes, iniciam a maturação, evidenciada pela mudança de coloração. A necessidade de reforçar as aplicações de fungicidas fez aumentar severamente a demanda, havendo casos de zeramento de estoques. Há muita queixa dos viticultores com os preços praticados no comércio.

Citros – No **Alto Uruguai**, uma das mais importantes regiões de produção de citros do Estado, a safra tende a encerrar nos próximos períodos. Entre as laranjas, ainda se encontra em colheita e, de maneira intensa, a cultivar Valência, sendo que em alguns municípios a colheita já está em finalização. O preço praticado está entre R\$ 0,50 e R\$ 0,55/kg da fruta (indústria) tirada na propriedade. O preço de fruta para mercado está entre R\$ 0,60 e R\$ 0,65/kg. Excelente expectativa de safra futura em função da boa florada. Os produtores realizam manejo fitossanitário para prevenção de doenças. Observam-se melhoria no aspecto de qualidade e maior interesse dos produtores para o manejo fitossanitário. Ocorre plantio de novos pomares, com intensa busca por mudas para plantios futuros.

As bergamotas estão em fase de colheita. O mercado na última semana se mostrou bastante promissor, com preços entre R\$ 14,00 e R\$ 17,00/cx. Produtores realizam tratamentos fúngicos.

No **Vale do Taquari e no Alto da Serra do Botucaraí**, ainda se encontram em colheita as laranjas de variedades tardias. A produtividade dos pomares está sendo satisfatória. Inicia a infestação de pulgões nas brotações jovens e, dependendo da intensidade, será necessário o manejo com produtos fitossanitários seletivos para evitar a eliminação de inimigos naturais.

Nas **regiões da Produção e Nordeste do Estado**, está sendo comercializada a laranja variedade Valência para a indústria e também para

os mercados regionais, pois já encerrou a colheita das variedades de laranjas de umbigo. Os pomares estão em início de desenvolvimento dos frutos; com as condições climáticas favoráveis, espera-se uma ótima produção para a próxima safra. Com a aproximação do fim da colheita de bergamota Montenegrina, o preço continua aumentando.

Pêssego – Nas **regiões Nordeste e da Produção**, nos municípios de **São José do Ouro e David Canabarro**, os produtores continuam realizando tratamentos fitossanitários e monitoramento de pragas e doenças. Algumas variedades precoces encontram-se na fase de mudança acentuada na coloração; em locais com temperaturas mais altas, já se iniciaram colheitas de pequenas quantidades de pêssegos.

Comercialização de Hortigranjeiros

Dos 35 principais produtos analisados semanalmente pela **Gerência Técnica da Ceasa/RS**, entre o período de 30/10/2018 a 06/11/2018 tivemos 24 produtos estáveis em preços, cinco em alta e seis em baixa.

Observamos que são analisados como destaques em alta ou em baixa somente os produtos que tiveram variação de 25% para cima ou para baixo. Não ocorreram destaques em alta. Ocorreu destaque significativo em apenas um produto em queda.

Pepino salada – de R\$ 1,67 para R\$ 1,11/kg (-33,53%).

O pepino salada está em início de safra no RS. O mercado foi abastecido nesta oportunidade por apenas 36.724 quilos, volume este ainda pequeno se comparado com a média por dia forte ocorrida nos últimos três anos para novembro, que foi 62.866 quilos. Cerca de 8% do produto ainda foi buscado no Sudeste do Brasil. Quanto à formação dos preços de atacado, podemos dizer que o preço estabelecido nesta terça-feira, de R\$ 1,11/kg é extremamente reduzido se comparado à média ocorrida no último triênio para novembro, de R\$ 1,42/kg. Como o volume ofertado foi bem menor que a média deste triênio para novembro, pode-se afirmar que a queda nas cotações foi devida mais à retração na procura.

Produtos em alta	30/10/18 (R\$)	06/11/18 (R\$)	Aumento (%)
Laranja suco (kg)	0,90	1,00	+ 11,11
Melão espanhol (kg)	2,31	2,69	+ 16,45
Moranginho (kg)	9,00	10,00	+ 11,11
Moranga Cabotiá (kg)	1,25	1,50	+ 20,00
Vagem (kg)	5,50	6,00	+ 9,09

Produtos em baixa	30/10/18 (R\$)	06/11/18 (R\$)	Redução (%)
Pêssego nacional (kg)	4,50	3,50	- 22,22
Brócolis (unidade)	2,50	2,08	- 16,80
Couve-flor (cabeça)	2,92	2,50	- 14,38
Pepino salada (kg)	1,67	1,11	- 33,53
Alho importado (kg)	13,00	12,00	- 7,69
Cebola nacional (kg)	1,75	1,50	- 14,29

Fonte: Ceasa/RS.

OUTRAS CULTURAS

Silvicultura

No Vale do Taquari e no Alto da Serra do Botucaraí, as espécies florestais como eucalipto estão sendo plantadas em toda a região; poucos são os plantios novos, apenas pequenas áreas são plantadas para utilização na propriedade (lenha, madeira moirões).

Em áreas mecanizadas onde ocorriam muitos reflorestamentos, agora está sendo dado lugar a lavouras de soja.

Produtores estão com problemas de comercialização da lenha e da madeira.

A lenha de eucalipto está sendo vendida a R\$ 45,00/m³ posta no local do comprador. A lenha “em pé” (venda do mato, portanto sem o serviço de corte, empilha e transporte) é vendida a R\$ 20,00/m³ no máximo.

O preço pago pela madeira (toras) de eucalipto fica em torno de R\$ 80,00 a R\$ 120,00/m³.

Nas **regiões da Serra e dos Campos de Cima da Serra**, com relação ao mês anterior não houve alterações em preços e volume comercializado das toras grossas. As indústrias madeireiras que

atuam no mercado regional têm priorizado a compra de toras com intervalo de diâmetro entre 18 - 25 cm e acima de 25 cm, devido ao direcionamento das vendas do produto beneficiado.

Com relação à cultura do Pinus, em se tratando de madeira fina, os reflorestadores continuam tendo muita dificuldade de colocar o produto no mercado, o que tem gerado problemas de manejo das áreas de plantio, devido ao preço elevado das operações de desrama e desbaste. De maneira geral, tem sido deixado na floresta o material resultante de primeiro desbaste em plantios situados a distâncias maiores que 170 km da indústria. Esse manejo é fundamental para controle da principal praga da cultura do pinus na região: a vespa-da-madeira.

Hoje os compradores têm usado a madeira da região para produção de paletes, estaquetas para exportação, fábricas de laminados e MDF, usos na construção civil, forros e assoalhos.

A instalação das fábricas de *pellets* em São José dos Ausentes e Cambará do Sul é uma boa perspectiva para colocação da madeira fina oriunda da exploração das florestas.

Na cultura do pinus, são realizados a roçada e o controle de formigas nos plantios mais novos. Na cultura do eucalipto, as práticas culturais se resumem a roçadas nos plantios mais jovens.

Hoje, se verifica uma preferência de plantio de eucalipto sobre o pinus, em razão do seu múltiplo uso: lenha, varas, palanques, postes (para aviários, estufas, construções rurais, viticultura) toras, madeira serrada, madeira para construção de moradias, carvão, entre outros. Atualmente, está sendo realizado o corte de árvores destinadas à fabricação de moirões para uso nas propriedades, corte para lenha, manutenção de cercas e aceiros. Em algumas propriedades o beneficiamento das toras em tábuas está sendo feito por serrarias móveis, e os produtores estão contratando terceiros para realização deste trabalho.

Nas florestas jovens de ambos os gêneros, nesse período se realiza a prática de controle da formiga cortadeira, com o uso de isca tóxica. Nas florestas de pinus, se verifica a realização de desbastes sistemáticos. Algumas instituições promovem ações coletivas voltadas para o controle da vespa-da-madeira. A legislação restritiva da silvicultura tem contribuído para inibir novos plantios.

CRIAÇÕES

Pastagens – O clima do período foi favorável ao desenvolvimento das pastagens e das lavouras para ensilagem. Entretanto, as chuvas fortes no meio da semana causaram acúmulo de barro, o que dificulta a higiene dos animais, porém, as precipitações intercaladas com os dias de sol permitem a elevada atividade fotossintética das plantas no período.

Poucos produtores ainda possuem azevém em condições de pastejo. Para a maior parte deles, as variedades de azevém já encerraram o ciclo, e as áreas foram liberadas para o cultivo de verão. As pastagens anuais de verão (sorgo, milheto e capim sudão) estão com bom desenvolvimento inicial. Boa parte dos bovinocultores está com dificuldades de obter oferta de pasto no momento, necessitando utilizar mais volumoso no cocho para o rebanho e fornecer concentrado com maior teor de proteína. Essas práticas, embora encareçam a produção, evitam quedas maiores na mesma, na condição corporal e nos resultados econômicos. Para os produtores que têm pastagens perenes de verão, como os tifton, jiggs, áries, aruana, há boa oferta de forragem, o que reflete em melhor produtividade e menor necessidade de suplementação no cocho. Os produtores vêm fazendo a adubação de cobertura para melhorar a oferta de pasto. As pastagens de trevos e cornichão ainda apresentam boa produção, melhorando a oferta de forragem para os rebanhos. Ocorre a colheita das lavouras de aveia para produção de sementes e de azevém até o final de novembro. Nas áreas com integração lavoura-pecuária, ocorre a dessecação das pastagens para implantação principalmente da cultura de soja. Intensifica-se a implantação das forrageiras de verão.

Bovinocultura de corte - O rebanho está com boa condição nutricional, o campo nativo está em pleno rebrote e favorece a disponibilidade de alimento aos animais. A saúde dos animais também é boa, com os parasitas sob controle. A bovinocultura de corte está no período de parição, requeando cuidados especiais com as matrizes e os terneiros nascidos.

Iniciado o período reprodutivo, com entoure de matrizes, inseminação artificial ou com inseminação artificial por tempo fixo – IATF. Com o avanço do plantio das culturas de verão, praticamente encerrou o período de engorda de bovinos de corte, permanecendo basicamente os sistemas em confinamento, o que implica na

redução de comercialização do gado de corte para abate. As condições nutricionais e sanitárias estão satisfatórias. Algumas propriedades apresentam problemas de ectoparasitas, efetuando os controles recomendados. Este mês, no Estado, iniciou a segunda etapa de vacinação contra a febre aftosa para bovinos e bubalinos de até 24 meses de idade.

Mercado

Diminuiu a oferta de bovinos gordos, vindos das resteevas de soja, e a tendência é que desse momento em diante os preços possam também ter pequenos acréscimos, já que ocorre menor oferta de bovinos prontos para o abate. No entanto, ainda há grande oferta de animais prontos para o abate em outras áreas.

Preços praticados na região Centro-Sul

Categoria	Preço (R\$/kg)
Boi gordo	4,71
Boi de invernar	4,10
Vaca gorda	4,28
Vaca de invernar	3,20
Novilho	4,40
Novilha	4,10
Terneiro	5,36
Terneira	4,80
Búfalo	4,00

Observação: prazo de pagamento de 30 e 60 dias.

Fonte: Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre.

Bovinocultura de leite - No geral, o clima com dias ensolarados proporcionou um quadro bastante positivo para as pastagens e uma boa utilização das mesmas, sem ocorrência de estragos pela chuva e pisoteio intenso dos animais. Alguns produtores se preparam para utilizar as pastagens de verão.

Os produtores estão motivados pela melhor condição de pagamento do produto. Para as propriedades que apresentam maior volume de produção, a remuneração está próxima de R\$ 1,45/L. Este quadro favorável tem levado muitos produtores a investirem novamente na atividade, principalmente na produção de alimento para os animais. Muitas propriedades estão reavaliando a atividade e até pensando em alguns pequenos investimentos para qualificá-la, por exemplo, com construção de salas de ordenha e aquisição de equipamentos como resfriadores a granel.

Também há registro de infestações de ectoparasitas, principalmente de mosca-do-chifre; observamos ainda alguns casos de doenças

parasitárias como a anaplasmose, ocorrendo nos últimos dias com mais intensidade.

Na região de Santa Rosa, o pasto nativo e as pastagens perenes de verão estão aumentando a massa verde disponível. A umidade do solo e os dias com alta insolação melhoraram a qualidade e a quantidade de forragem produzida, aumentando significativamente o teor de proteína com diminuição de fibra. A oferta forrageira é boa, suprindo as necessidades na maioria das propriedades. Em decorrência do calor ao longo do dia, as vacas não pastejam. Por causa disso, nos sistemas de pastagem onde não há sombreamento, se faz necessária a alimentação durante o dia com silagem, feno e pré-secado. Já **na região de Erechim**, o excesso de chuva e as temperaturas mais amenas para a época do ano reduzem a taxa de crescimento das plantas forrageiras. Além disso, o excesso de umidade e a lama nas granjas leiteiras dificultam o manejo dos animais e o trabalho dos agricultores. Situação similar ocorre na **região de Ijuí**, onde é lenta a implantação das forrageiras anuais de verão devido à alta umidade do solo. Áreas já implantadas apresentam bom *stand* de plantas e excelente desenvolvimento, mas com baixa quantidade de raízes.

Mercado

Os preços recebidos referentes à produção de setembro ficaram na faixa de R\$ 1,20 a R\$ 1,58/L, variando de acordo com o volume produzido e as bonificações por qualidade. **Na região de Caxias do Sul**, houve queda de cerca de 4% nos preços recebidos pelos produtores; o preço médio é de R\$ 1,33/L. Há expectativa de nova queda nos pagamentos de outubro, na faixa de R\$ 1,17 a 1,56/L, com preço médio de R\$ 1,30/L.

Evento

O escritório municipal de Roca Sales, da região administrativa da Emater/RS-Ascar de Lajeado, promove Campanha de Vacinação contra a Febre Aftosa de 12 a 20 de novembro, as 7h30 às 17h.

Nº de participantes: 300 pessoas

Síntese: a atividade visa organizar o grupo de produtores criadores de bovinos para aquisição conjunta das doses de vacinas contra a febre aftosa.

Observação: as doses serão distribuídas nas comunidades do interior no dia 20 com o auxílio da Prefeitura Municipal.

Ovinocultura – O rebanho ganha peso devido à recuperação dos campos nativos, proporcionada por chuvas regulares e temperaturas mais altas. Ovelhas em boas condições nutricionais e cordeiros bem desenvolvidos.

Em vários locais os produtores estão organizando o rebanho de cordeiros para a oferta no período de final de ano, quando a procura é intensa. Produtores trabalham com *creep feeding* (alimentação preferencial de cordeiros) para maior crescimento e terminação

Em relação à verminose ovina, recomenda-se utilizar dosificações estratégicas, principalmente para controlar a hemonose, verminose de maior importância em termos de perdas de animais nesta época do ano, quando as temperaturas e umidade são mais altas, o que favorece o desenvolvimento deste parasita. Os animais infectados apresentam anemia e edema submandibular, sinais facilmente detectados ao exame; o recurso é a utilização do método Famacha que consiste no exame da conjuntiva ocular dos animais para detecção de anemia e aplicação individual de vermífugos, com segurança de uso através dos exames de OPGs, realizados pelos laboratórios parceiros.

Inicia o período de esquila das raças laneiras para aproveitar o preço favorável da lã fina (merina) que chega a R\$ 32,00/kg em alguns municípios. O custo da esquila varia entre R\$ 6,50 a R\$ 7,50/cabeça.

Preços para lã em Bossoroca

Produto	Preço (R\$/kg)
Merina	32,00
Amerinada	30,00
Prima A	23,00

Observação: as lãs Prima B, Cruza 1 a Cruza 5 e Garra não apresentam cotações.

Suinocultura - Integradora da **região Noroeste** ainda está atrasando o pagamento para os suinocultores parceiros/terminadores. Alguns produtores mantêm-se receosos em investir em novas instalações devido ao alto valor dos juros e à baixa remuneração por suíno terminado. Em **Cândido Godói** será instalada a partir de fevereiro de 2019 uma central de coleta de sêmen com 150 animais reprodutores. Alguns produtores de **Senador Salgado Filho** estão fazendo investimentos na atividade de suinocultura, visando mais uma atividade geradora de renda, integradora com a atividade de bovinos de leite, principalmente no que se refere à produção de dejetos como fertilizantes orgânicos para melhorar o solo. Ocorreu leve elevação do preço pago aos

terminadores, porém ainda é considerado baixo. Preço médio R\$ 3,08/kg vivo para produtores independentes; os integrados estão recebendo de R\$ 13,00 a R\$ 25,00/suíno terminado, variação essa que depende da conversão alimentar dos animais. Os preços pagos na última semana mantiveram-se estáveis, comparativamente ao período anterior, com valores de R\$ 2,80/kg peso vivo para o produtor integrado e de R\$ 3,60/kg vivo, para o produtor independente.

Apicultura - Início de primavera com floração abundante; pomares, eucaliptos e nativas com ótima brotação e floração, grande atividade das colmeias que tiveram dificuldades devido ao inverno rigoroso. Está sendo iniciado o manejo de caça-enxame, no qual os produtores distribuem as armadilhas para recuperar enxames e aumentar o número de colmeias. A semana com ocorrência maior de chuvas não favoreceu a evolução da produção de mel, parte em virtude da menor oferta de alimentos (pólen e néctar), pela “lavagem” das flores, e parte pela menor saída das abelhas a campo. As floradas predominantes na semana foram de guamirim, maria-mole e espécies nativas. Os apicultores observam os enxames neste período de chuvas, e aguardam floradas fortes para boa produtividade das colmeias. Também está ocorrendo a coleta de própolis.

Em algumas regiões já foram realizadas as primeiras colheitas, com expectativa de rendimentos de 10 a 20 quilos por colmeia, de acordo com a região.

Na **de Porto Alegre**, os preços nas feiras têm se mantido em R\$ 20,00/kg do mel de eucalipto, R\$ 25,00 do mel de quitoco (mel claro) em potes de um quilo, e potes de 500 gramas com preços que variam entre R\$ 11,00 e R\$ 13,00/kg. No mercado, o valor varia de R\$ 16,00 a 25,00/kg; potes de 500 gramas entre R\$ 9,00 e R\$ 12,00/kg. Já na **região de Soledade**, o mel está sendo comercializado na faixa de R\$ 7,00 a R\$ 9,00/kg.

ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL – ASCAR

COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DA SEMANA E PREÇOS ANTERIORES

Produtos	Unidade	Semana Atual	Semana Anterior	Mês Anterior	Ano Anterior	Médias dos Valores da Série Histórica – 2013/2017	
		08/11/2018	01/11/2018	11/10/2018	09/11/2017	GERAL	NOVEMBRO
Arroz em Casca	50 kg	42,39	42,39	44,13	40,55	45,79	45,64
Feijão	60 kg	138,92	138,42	139,72	152,29	189,96	174,51
Milho	60 kg	35,00	36,61	37,55	28,90	32,03	32,06
Soja	60 kg	76,48	77,03	80,26	70,42	76,42	77,66
Sorgo Granífero	60 kg	27,85	28,39	28,92	22,69	27,94	27,60
Trigo	60 kg	37,98	28,05	41,15	33,28	38,18	36,23
Boi para Abate	kg vivo	4,74	4,72	4,67	5,15	5,39	5,18
Vaca para Abate	kg vivo	4,01	3,97	3,90	4,43	4,81	4,60
Cordeiro para Abate	kg vivo	6,34	6,33	6,41	6,95	5,72	5,87
Suíno Tipo Carne	kg vivo	3,12	3,10	3,06	3,73	4,00	4,10
Leite (valor líquido recebido)	litro	1,23	1,23	1,26	1,08	1,11	1,11
		05/11-09/11	29/10-02/11	0/10-12/10	06/11-10/11		

Fonte: Elaboração: EMATER/RS-ASCAR. Gerência de Planejamento / Núcleo de Informações e Análises (NIA). Índice de correção: IGP-DI (FGV).

NOTA: Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior são preços correntes. Ano Anterior e Médias dos Valores da Série Histórica, são valores corrigidos. Média Geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2013-2017 corrigidos. A última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços mensais, corrigidos, da série histórica 2013-2017.